

ÍNDICES DO PRODUTO REAL SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO — ESTADO DO AMAZONAS

Em continuação à série de índices de produto real segundo Unidades da Federação, apresentamos os índices relativos ao Estado do Amazonas.¹

A metodologia é a descrita na *Revista Brasileira de Economia*, setembro de 1962, p. 33.

A taxa média anual de crescimento do produto real no período 1949/1961 foi de 5,2%, próxima à verificada para o conjunto do Brasil (5,8%) e inferior à taxa de crescimento de São Paulo (7,2%). Descontado o aumento da população essa taxa reflete uma expansão média anual de 2%.

A taxa média anual, entretanto, não retrata as oscilações acentuadas que se verificaram ao longo do período, nem indica as consideráveis disparidades na evolução dos vários setores econômicos. Enquanto a produção industrial crescia de 11,4% ao ano, a produção agrícola se elevava, anualmente de apenas 3,2%. Essa taxa é igual à do crescimento da população do Estado. A expressiva taxa de expansão industrial deveu-se, principalmente, à instalação de refinaria de petróleo e à industrialização da juta.

O principal obstáculo do crescimento contínuo da economia amazonense é o fato de ser o território do Estado escassa e esparsamente povoado, com uma população analfabeta, conservando ainda as características de economia pré-capitalista, semi-isolada em relação à Capital do Estado e ao resto do País, vivendo, principalmente,

1) Já foram publicados os índices relativos aos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás (*Revista Brasileira de Economia*, ano 16, n.º 3, setembro de 1962).

da exploração extrativa em métodos primitivos. A precariedade do sistema de transporte existente e o elevado custo do frete constituem outros obstáculos ao desenvolvimento do Estado.

A análise de evolução dos vários setores de atividades que compõem o Setor Agrícola revela que vem ocorrendo certas mudanças na sua estrutura, refletindo o deslocamento de mão-de-obra das atividades extrativistas para as lavouras e produção animal. Enquanto o volume da produção extrativa vegetal manteve-se estacionado, o volume das lavouras quase triplicou, graças, principalmente, ao desenvolvimento da cultura da juta. A produção animal aumentou 226%.

Cabe à pecuária a maior participação na formação da renda agrícola (40,6%), enquanto as lavouras e a produção extrativa vegetal contribuíram com parte quase igual (29,9% e 29,5%, respectivamente). Deve-se notar, todavia, que somente a juta, mandioca, cacau, borracha e castanha representam quase a metade do Produto Bruto da Agricultura e que confirma a característica essencialmente agro-extrativista da economia amazonense.

É evidente que o intenso crescimento da indústria não poderia ocorrer sem que se verificasse profunda mudança da estrutura. Até 1956, as atividades industriais corresponderiam a funções de produção diretamente vinculadas ao setor primário. O ramo produtos alimentares, por exemplo, que chegou a representar 44,8% do total do valor adicionado em 1955, caiu para 22,4% em 1957 e 10,6% em 1958. Ao longo do período nota-se, porém, aumento progressivo da importância relativa da indústria têxtil (de 15,2% para 24,4%) e da indústria química e farmacêutica (3% para 25%), esta, devido ao processamento de produtos de petróleo.

Um dos aspectos mais característicos do Amazonas é a acentuada participação das atividades terciárias na formação da renda (55% em 1958), apesar da indiscutível importância do setor primário na vida econômica do Estado.

A explicação desse fato repousa, em boa parte, no processo espoliativo que representa o "sistema aviamento", pelo qual uma parcela substancial da renda produzida no setor primário é canalizada para o comércio através dos elevados lucros dos "aviadores". Em segundo lugar, as discrepâncias entre o espaço econômico e o espaço geográfico e as características de economia pré-capitalista dão ori-

gem a um falso setor terciário, em que o traço marcante é o desemprego disfarçado.

A economia do Amazonas é extremamente frágil por depender fundamentalmente de atividades extrativas, mostrando-se profundamente sensível à introdução de dois investimentos isolados que se realizaram visando a produção de derivados de petróleo e de artefatos de juta. O crescimento apontado pelos índices de produto real, refletindo em grande parte dois empreendimentos que revelaram ausência total de *linkages effects*, não pode esconder a estagnação evidente do Estado.

I

ESTADO DO AMAZONAS

Índices do Produto Real

1947/1961

Base: 1949 = 100

Anos	Agricultura	Indústrias	Serviços	Total
1947	86,25	67,93	88,76	85,59
1948	75,83	65,16	85,14	80,03
1949	100,00	100,00	100,00	100,00
1950	86,56	89,66	96,26	92,75
1951	97,77	112,08	106,35	104,34
1952	86,34	114,32	105,97	100,60
1953	85,69	122,40	106,96	101,55
1954	94,79	154,34	115,82	112,26
1955	97,20	172,09	117,73	115,38
1956	125,94	220,55	137,36	141,04
1957	124,61	334,69	154,98	161,83
1958	113,63	349,15	152,98	157,55
1959 (*)	121,37	361,51	158,90	164,93
1960 (*)	128,25	354,13	164,24	170,22
1961 (*)	145,57	365,18	174,32	183,56

Fonte: IBRE/CCN — Fundação Getúlio Vargas.

(*) Estimativa preliminar.

II

ESTADO DO AMAZONAS
Índices do Produto Real no Setor Agrícola

1947/1961

Base: 1949 = 100

	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961
Agricultura	86,25	75,83	100,00	86,56	97,77	86,34	85,69	94,79	97,20	125,94	124,61	113,63	121,37	128,25	145,57
Prod. Extrativa Vegetal ..	84,95	67,96	100,00	82,60	79,46	65,75	77,23	70,42	74,35	109,72	90,14	72,45	68,81	72,83	85,19
Lavouras	90,15	91,93	100,00	132,10	172,70	133,96	153,26	175,07	184,47	191,63	213,72	224,92	244,29	279,10	338,83
Prod. Animal e Derivados	83,58	84,33	100,00	61,55	99,53	114,42	73,21	120,22	114,71	141,99	179,17	166,95	192,76	189,58	189,48
Abate	76,88	80,55	100,00	65,94	92,66	109,64	119,09	113,31	113,44	117,32	128,68	151,70	168,32	145,01	129,10
Deriv. da Prod. Animal ..	92,18	98,30	100,00	110,58	122,15	120,19	88,04	93,86	87,56	98,77	109,40	117,46	161,69	183,28	200,68
Pesca	34,41	38,05	100,00	50,52	47,80	44,04	55,46	69,06	63,43	88,57	80,37	77,80	80,12	89,50	92,99

Fonte: IBRE/CCN — Fundação Getúlio Vargas.

Nota: A variação dos rebanhos foi incluída no total da produção animal e derivados.

III
ESTADO DO AMAZONAS
Índices do Produto Real na Indústria
1947/1961
(Base: 1949 = 100)

	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959 (*)	1960 (*)	1961 (*)
<i>Indústria de Transformação</i>	66,28	63,22	100,00	88,48	112,91	115,65	122,84	156,48	174,88	227,31	354,37	365,96	380,56	368,27	378,87
Transf. min. não metálicos (**)									100,00	181,48	142,23	115,89			
Madeira	84,00	103,40	100,00	88,77	100,89	104,17	94,95	84,30	84,05	102,55	101,86	110,72	113,26	115,20	113,26
Mobiliário (**)									100,00	91,20	96,50	114,22			
Borracha (**)									100,00	141,43	183,35	168,92			
Couros, peles e similar.	73,60	82,50	100,00	70,19	91,36	87,08	110,98	108,93	104,60	96,33	109,32	136,47	139,59	122,41	111,88
Química e Farmacêutica	54,35	30,66	100,00	84,32	111,14	78,04	142,85	137,27	179,42	501,14	1 419,67	1 473,61	1 503,67	1 456,46	1 536,86
Têxtil (***)					100,00	93,62	82,26	153,53	182,41	251,93	278,41	279,77	295,63	303,08	331,24
Vestuário, calçados e art. (**)									100,00	96,13	94,50	93,57			
Produtos alimentares	80,60	88,72	100,00	102,64	153,43	155,95	167,10	181,66	199,40	211,62	223,50	237,02	257,52	238,85	227,29
Bebidas	127,46	95,45	100,00	84,03	95,94	123,77	134,44	155,62	164,29	175,84	182,96	189,93	191,62	159,14	159,26
Fumo (**)									100,00	164,01	139,52	142,23			
Editorial e gráfica (**)									100,00	101,38	190,23	171,87			
Diversas (**)									100,00	118,99	125,57	132,64			
<i>Energia Elétrica</i> ..	94,29	90,79	100,00	92,38	92,78	90,63	93,85	104,58	119,35	127,76	135,67	151,10	151,40	172,54	193,90
<i>Construção Civil</i> ..	103,40	117,18	100,00	123,90	109,88	105,98	151,75	172,13	167,41	185,98	200,11	250,09	238,71	249,62	228,85
<i>Total</i>	67,93	65,16	100,00	89,66	112,08	114,32	122,40	154,34	172,09	220,55	334,69	349,15	361,51	354,13	365,18

Fonte: IBRE/CCN — Fundação Getúlio Vargas.

(*) Estimativa Preliminar.

(**) Base: 1955 = 100

(***) Base: 1951 = 100

IV
ESTADO DO AMAZONAS
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO
1949, 1952 — 1958

	1949	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958
Indústrias de Transformação . . .	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Transformação de minerais não metálicos	2,8	5,4	5,6	5,3	2,7	3,8	2,8	2,6
Metalúrgica	1,0	2,2	2,3	3,4	1,2	1,5	1,2	0,9
Mecânica	—	—	—	—	—	—	—	—
Material elétrico e material de comunicações	—	—	—	—	—	—	—	—
Material de transporte	2,7	X	—	—	—	—	—	0,0
Madeira	16,4	19,4	14,9	13,3	6,8	7,1	6,3	8,3
Mobiliário	1,0	1,8	X	2,0	0,7	0,8	0,6	0,8
Papel e papelão	—	—	—	2,7	—	—	0,2	—
Borracha	16,5	—	—	16,3	4,9	6,3	7,0	8,5
Couros, peles e produtos similares	3,9	10,3	9,2	8,3	3,5	0,7	6,1	7,4
Química e farmacêutica	14,4	5,0	3,4	4,1	5,1	5,3	25,9	24,1
Têxtil	—	15,2	15,0	19,2	21,4	24,4	18,1	24,4
Vestuário, calçado e art. tecidos	2,5	2,5	2,5	2,4	1,2	1,0	0,8	1,2
Produtos alimentares	17,3	13,7	13,7	8,8	44,8	40,8	22,4	10,6
Bebidas	9,0	13,8	12,7	7,7	3,4	3,6	4,6	5,4
Fumo	2,5	2,9	X	1,8	1,1	1,2	1,2	1,5
Editorial e gráfica	5,7	2,0	6,3	2,3	2,9	3,2	2,5	3,0
Diversas	4,3	X	10,2	2,4	0,3	0,3	0,3	1,3

Fonte: IBRE/CCN — Fundação Getúlio Vargas.

V

REGIÃO AMAZÔNICA

Estimativa da Renda Interna, segundo os principais setores
1949 e 1958 — Cr\$ 1 000 000,00

Territórios, Estados e regiões fisiográficas	1	9	4	9	1	9	5	8
	Renda Interna	Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário	Renda Interna	Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário
Rondônia	146,1	84,7	5,9	55,5	754,6	375,8	58,8	320,0
Acre	299,3	186,9	5,5	106,9	1 522,2	968,3	33,9	520,0
Roraima	28,2	10,0	4,5	13,7	214,4	119,5	3,8	86,1
Amazonas	998,8	302,4	87,2	609,2	5 757,6	1 690,5	885,2	3 181,9
1 — Médio Amazonas	127,0	59,3	7,0	60,7	952,4	474,4	67,4	410,6
2 — Rio Negro	565,1	45,1	76,9	443,1	3 381,6	403,5	798,0	2 180,1
Manaus	543,1	33,3	76,8	433,0	3 084,8	243,1	794,2	2 047,5
3 — Solimões Tefé	79,2	46,6	2,2	30,4	459,8	248,8	8,6	202,4
4 — Rio Purús	112,4	82,6	0,1	29,7	291,9	165,4	4,5	122,0
5 — Rio Juruá	46,9	32,6	0,0	14,3	131,1	82,0	0,9	48,2
6 — Solimões — Javari	31,6	17,5	0,3	13,8	174,0	81,4	2,7	89,9
7 — Rio Madeira	36,6	18,7	0,7	17,2	366,8	235,0	3,1	128,7

Fonte: IBRE/CCN — Fundação Getúlio Vargas.